

A História no Diário Oficial

Governo Alacid Nunes (1966/1971) COM DIFICULDADES, CELPA INICIA OBRAS DE CURUÁ-UNA

Até a década dos anos 90, a Celpa era uma empresa estatal. Sua venda pelo governador Almir Gabriel causou muita celeuma. Nos anos 60, a diretoria da companhia tinha a convicção de que era um “órgão público”, mas desejava “conquistar eficiência nos moldes de uma empresa privada, naquilo que de melhor ela nos possa oferecer”. E traçava diretrizes “tendo em mente que constituímos um órgão de desenvolvimento do Pará, através do governo do Estado; fomentador do desenvolvimento regional”.

É isso que consta do Relatório da Diretoria sobre as atividades da companhia em 1967, publicado no Diário Oficial de 11/05/1968. Advertia a diretoria da empresa, presidida por Jerzi Lepecki, que “a simples verificação dos números contábeis” não poderia “dar uma ideia perfeita do trabalho desenvolvido pela Celpa”. E esse foi o motivo do rico detalhamento das atividades no ano anterior, “como empresa concessionária de serviço de utilidade pública”, cujo “fim precípua não é o lucro, mas sim o de servir à coletividade, criando condições para um melhor aproveitamento das potencialidades econômicas do Estado”.

E a empresa agia nesse sentido, apesar de ter registrado que recebeu, em 1967, a maior parte das dotações (do orçamento do Estado). “Sofremos com a nova política de pagamento do Imposto Único Sobre Energia Elétrica, principal sustentáculo da execução do programa global”.

Ainda assim, a Celpa conseguiu construir, naquele ano, as redes de distribuição das seguintes cidades: Ananindeua (103 postes), Benevides, Castanhal (1ª. Etapa), Marituba, Mocajuba, Santarém Novo, São Caetano de Odivelas, Vigia e do canteiro de obras da usina hidrelétrica de Curuá-Una, em Santarém.

Além das redes de distribuição, o projeto da primeira hidrelétrica do Pará era razão de grande empenho da com-

panhia, naquele ano. A diretoria registrou que considerava vencida a etapa preliminar da construção da hidrelétrica, uma vez concluída a segunda fase de sondagens geológicas e “escolhido o local ideal de aproveitamento e definido o layout final”. O empreiteiro da obra se instalou no local e os contratos para fornecimento de equipamentos foram assinados com as empresas Bardella Indústrias Mecânicas e General Electric, para fornecimento das turbinas e geradores. Foi desmatada a área do vertedouro da barragem, do canal de adução e da casa de força, e iniciados estudos para o traçado da linha de transmissão até Santarém, com extensão de 70 quilômetros.

Mas, 1967 foi, “talvez, o ano de maiores dificuldades para a Celpa cumprir seu programa de aproveitamento do rio Curuá-Una”. Embora o projeto de financiamento tem há sido apresentado ao Banco da Amazônia, diversos esquemas financeiros foram feitos para viabilizar o projeto da hidrelétrica. A empresa contava com as “dotações orçamentárias prometidas, e créditos especiais”, mas não teve êxito. “Baldados foram, também, os esforços para obtenção de financiamento externo, pois as propostas exigiam importação de equipamentos e a contratação dos serviços”. Mais dificuldades viram da Sudam, que liberou só no terceiro trimestre do ano dois terços dos incentivos fiscais previstos. Apesar dos “percalços financeiros, a empresa julgou apresentar saldo positivo”: foi definida a localização da barragem de Curuá-Una; o projeto executivo estava acelerado; o canteiro de obras, para que a obra tivesse partida no início de 1968, estava implantado e as turbinas e geradores em fase de fabricação.

Ao final de 1967, a empresa já havia investido 5,5 milhões de cruzeiros novos na hidrelétrica.

Nélio Palheta - Jornalista

VENDA DE EXEMPLAR

- Avulso R\$ 2,00
- Atrasado R\$ 3,00

ASSINATURA / RECLAMAÇÃO

91 4009-7810 / 4009-7818

ASSINATURA SEMESTRAL

- Capital R\$ 200,00
- Outras cidades R\$ 350,00

ASSINATURA ANUAL

- Capital R\$ 400,00
- Outras cidades R\$ 650,00

OBS 1: As assinaturas do **Diário Oficial** não dão direito ao recebimento de **Cadernos Especiais**, elaborados exclusivamente aos órgãos interessados.

OBS 2: As reclamações deverão ser feitas 24 horas após a circulação do **Diário Oficial** na Capital, e até 8 dias nos demais Estados e Municípios.

PUBLICAÇÕES

91 4009-7810
4009-7819

- cm x coluna (8cm) R\$ 65,00
- (*) O padrão de publicação obedecerá obrigatoriamente a fonte Verdana, Corpo 7.

ORÇAMENTO GRÁFICO

91 4009-7810
4009-7817



Agenda Cultural

Programme-se!



ARTES VISUAIS

Mário de Andrade:

Etnógrafo-Fotógrafo-Poeta

Local: Museu de Arte de Belém (Mabe)

Entrada franca

Até 27/09, das 10h às 18h



CINEMA

Uma Nova Amiga

Local: Cine Líbero Luxardo

(Av. Gentil Bittencourt, nº 650)

Ingressos: R\$ 10 (aceita-se meia-entrada)

De 09 a 13/09 (quarta a domingo) - 18h



ENVIO DE CONTEÚDOS

O envio de conteúdos para publicação no Diário Oficial do Estado deve ser realizado, no caso de órgãos e secretarias de Estado, via sistema e-DIÁRIO, disponível no site www.ioe.pa.gov.br

No ato do envio, o usuário **DEVE EVITAR**:

- Documentos que contenham notas de rodapé;
- Logomarcas; fontes coloridas; ou qualquer tipo de imagem;
- Caixas de texto; marcadores, quebras de seção, quebra manual de linhas, marcadores próprios dos editores de texto, como pontos; quadrados; setas etc.

Obs.: O não atendimento dessas especificações poderá gerar problemas na publicação.